



FILOSOFIA EN-CENA: TRANSGRESSÕES POSSÍVEIS

Mayara Ramos da Cunha¹
Mariana Pereira dos Santos²

O que falta para que a gente frequente a escola não por obrigação, mas por prazer? Em 2024 e 2025, criamos tempo e espaço para experimentar essa pergunta na Escola Municipal Joaquim da Silva Peçanha, em Duque de Caxias – RJ. Através da experimentação de jogos e técnicas teatrais, o *filosofia en-cena* provocou estudantes e professores de turmas do nono ano do ensino fundamental a explorarem questões relevantes ao cotidiano escolar a partir de uma postura filosófica. Pensamos o encontro entre as filosofias de Freire (2014), Waksman e Kohan (2000) e Boal (2013) como um instrumento potente para a transformação da realidade, acreditando que, ao assumir uma postura filosófica diante do que está normatizado em nosso dia a dia, caminhamos para uma relação mais ativa com as questões que atravessam nossa realidade social. Com isso em mente, realizamos uma pesquisa-ação participante em forma de laboratório, utilizando exercícios teatrais e filosóficos para explorar o corpo, as perguntas e, principalmente, para propiciar aos alunos a exploração de suas próprias questões. O *filosofia en-cena* se desenhou, assim, em experiências coletivas de pensamento, nas quais “sensamentamos” sobre hierarquia, a escola, as perguntas, a moralidade, o erro, entre diversas outras questões, sempre lançando mão de ferramentas do Teatro do Oprimido de Augusto Boal e das práticas filosóficas com infâncias de Walter Kohan. Por meio de uma pedagogia menina da pergunta, adentramos a escola de forma a mobilizar a comunidade escolar a se engajar no processo de construção do pensamento filosófico através da arte. Ao mapear os entremeios da filosofia e do teatro, encontramos diversas versões de nós mesmos(as), diferentes escolas, saberes, vozes, (dis)posições; nos apropriamos de nossas agências sobre o ambiente escolar e sobre o contexto em que vivemos e formulamos novas perguntas: quantas escolas cabem em uma escola? Que novos (re)começos podem o teatro e a filosofia inventar para a educação?

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro; mayrdc13@gmail.com.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro; pereirads.mariana@gmail.com.

Palavras-chave: educação artístico-filosófica; práticas pedagógicas; teatro.

Referências

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 58ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

WAKSMAN Vera; KOHAN Walter. **Filosofía con niños. Aportes para el trabajo en clase**. Buenos Aires: Novedades Educativas, 2000.